



Este n.º foi visado pela Comissão de Censura de Viana do Castelo.

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: N. Eiras.—Editor —Julio de J. Giesteira Lima.—Composição e impr.—Typ. Espozendense—Esposzende

Assinatura: Anno, sem estampilha 8\$000 rs. — Com estampilha e para fóra 10\$000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$00 esc. — Anuncios particulares: linha 70 c. Comun. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

DECLARAÇÃO

Tendo sido publicado neste jornal (no n.º 1.138, de 15 de março ultimo) «Uma entrevista», e tendo o snr. João José Garcia de Freitas considerado ofensivas varias frases dêsse escrito, declaro, para os efeitos legais, que não conhecia o escrito antes de publicado, e que não lhe daria publicidade se o tivesse conhecido.

Esposzende 19 de Abril de 1930.

O Director,
José da Silva Vieira.

Custodio José Gomes de Vilas-Bôas.

«Continuação do n.º 1:134»

Casou com D. Maria da Purificação Veloso, de Barcelinhos, irmã do cônego da colegiada de Barcelos reverendo José Valerio Veloso, que na retirada dos francezes, comandados pelo marechal Sault, em 1809, seguiu com eles para Espanha e foi seu capelão-mór por nomeação do marechal.

Deste consorcio nasceram:

D. Aurelia Veloso Vilas-Bôas;

D. Henriqueta Veloso de Vilas-Bôas; e

D. Izabel (?) Veloso de Vilas-Bôas.

D. Aurelia e D. Henriqueta faleceram solteiras e já de idade avançada, em Barcelinhos, sendo sepultadas no templo do Bom Jesus da Cruz, de Barcelos, junto do altar de N. Senhora das Angustias, onde tambem fóra sepultada sua mãe—D. Maria da Purificação.

De D. Isabel nada averiguamos, porque morreu lá para os lados de Lisboa.

Nascera mais do mesmo consorcio um filho varão chamado José Custodio Veloso de Vilas Boas, o qual foi capitão de cavalaria; mas envolvendo-se nas luctas politicas que depois

de 1820 até 1834 tanto ensanguentaram o paiz, o demitiram do exercito por ser um dos vencidos.

Fixou residencia em Braga, largo da Sé, onde tambem casou e faleceu.

Ignora-se se houve progenie.

Estas informações foram fornecidas pelo nosso amigo sr. Manoel Custodio Mano, o Brigadeiro, de S. Martinho de Vila-Frescainha do concelho de Barcelos, que foi creado muitos anos das Brigadeiras (assim chamavam a essas duas filhas do brigadeiro Custodio Vilas-Bôas, D. Aurélia e D. Henriqueta), um octogenario frescalhudo e de rara memoria, aturando-nos sempre com desmedida paciencia pelo que lhe ficamos agradecido.

Corrigenda.

Onde se lia: Partilhou com o capitão de artilharia João Manoel de Mariz e tenente de engenheiros Luiz Candido Furtado, emende-se-lhe a este a patente para tenente-coronel de engenheiros.

Barcelinhos, 5-2-930.

B. Antas da Cruz.

LITERATURA

Cantares regionais

A' fonte de Santo António
Pedrinhas fui atirar!
Logo á primeira acertel,
Cachopas, vou-me casar!

A Senhora da Saúde
Tem vistosa romaria;
Onde há sauta devoção,
Há sorrisos e alegria!

Senhora dos Navegantes
Lá vão as velas ao vento;...
Levai-as por bom caminho
A porto de salvamento.

Do ceu caíram estrélas
Sobre a ylla de Espozende;
Mudaram-se em raparigas,
Estrela! Quem vos entende!..

Quando o sol morre no mar
Toda a terra se entristece;
Quando falta o teu olhar,
No coração anoitece...

Menina dos olhos negros
Não me fite tão trocistas;
Quem olha de frente o sol
Sente torturas na vista.

BALADA DA MEIA-NOITE

Meia-noite. A velha torre,
Polvilhada de luar,
Vibra dôze badaladas...

E o som estmorece e morre...
Andam fadas a bailar,
Bailam moiras encantadas...

Silencio. Tranquilidade.
Nem uma folha se agita
Nos ramos do arvoredó;

Só a branca claridade
Da lua enorme e infinita
Fala baixinho, em segredo...

Há sombras misteriosas,
Indecisas, alvacentas,—
—Sombra que á sombra se estende

Saltam gnómos das rosas,—
—Branças rosas sonolentas
Nos braços de algum duende...

E a velha torre vibrou
As dolentes badaladas
Da meia-noite, ao luar...

Silencio... tudo cessou...
Bailam moiras encantadas,
Andam fadas a bailar...

Vinha dos Santos.

CARTAS

Lili.

Não leves a mal por te não responder aos pntos que indicas na tua carta.

E' que eu resolvi não responder a insolencias de nenhum «cascudo».

Bem sabes que as nossas cartas já deram origem para se insultar quem não tem nada com elas.

E nós não devemos servir de pau de cabeleira a ninguem.

Eu sou mulher e tu tambem: conôco é que é a questão.

Eu abracei a moda com gosto e tu fizeste-lo contrariada.

E' esta, em resumo, a historia do progresso de toda a moda.

Mas se a saia curta se não deve usar, os homens para que no-la consentem?

Nós, como filhas, estamos dependentes dos pais, e como casadas pertencemos aos maridos, sendo eles quem manda em nós.

Então porque se queixam os homens?

Lembro isto por causa da coerencias!...

Lili, fica acima exposto o objectivo desta minha carta, que é, enquanto durar esta nossa correspondencia, não responder a nenhum «casca grossa».

E' resolução inabalavel.

Depois falaremos,

Sempre tua amiga.

Mariazinha.

DESASSOREAMENTO DE PORTOS

A Direcção dos Serviços Hidráulicos e Electricos vai mandar brevemente uma draga para o Norte do país, afim de proceder ao desassoreamento dos seus portos.

Caberá tambem a vez ao nosso porto, que para ahi está abandonado e assoreado por grossas dunas de areia, de ser melhorado, pela utilização dos serviços dessa draga?

Que a nossa Junta Autonoma envide os seus esforços, reclamando os serviços da draga, e que ela preste serviço no porto d'Espozende.

O "ZEPPELIN,"

Espozende presenciou um espectáculo novo, ha dias, com a passagem, rumo N. S. e sobre a beira-mar, da formidavel, monumental aeronave GRAF—ZEPPELIN—D. L. Z.—127.

Pela hora matutina a que passou no horisonte, a marginar o litoral, nem todos os esposendenses fruiram o goso de ver, em vôo magestático, o monstro de aluminio que tem causado espanto no mundo e enche de justificado orgulho os alemães—seus inventores.

Rede ferroviaria

O snr. ministro do comércio tem recebido muitos telegramas de camaras municipais pedindo que seja publicado no «Diario do Governo» o Decreto sobre o plano da rede ferroviaria.

VIZELA

(Rainha das termas de Portugal.)

A digna Direcção da Companhia dos Banhos de Vizela acaba de distinguir-nos com um exemplar do *Album illustrado e descriptivo das Termas de Vizela*, magnífica obra destinada ás exposições de Sevilha e Barcelona e que constitue um util e esplendido serviço de propaganda patriótica áquella estancia de cura e de recreio, considerada a mais bela do paiz e que um abalizado médico hidrologista cognominou de—*a Caeterets portuguesa*.

As águas de Vizela—as mais ricas águas sulfurosas, como o atesta e confirma a prática clinica, reúnem composição, terminalidade, pureza, qualidade e acção magnificas e de raro confronto, e são comparaveis a muitas águas estrangeiras de fama e renome mundiais.

Dizem-no os mais distintos clinicos de Portugal e proclamam-no inumeros doentes portugueses e estrangeiros que as procuram e delas têm colhido os melhores e mais eficazes resultados.

Com uma situação geográfica e panorâmica invejáveis, visitam Vizela anualmente milhares de turistas, ávidos de distrações e de bem-estar, deixando-a encantados e agradavelmente impressionados com as suas belezas naturais, que o seu rio pitoresco e a sua *Ilha dos amores* aformoseiam, e as suas vistas panorâmicas tornam num jardim de encanto, num rincão formoso, num eden de maravilha.

O *Espozendense* confessa-se muito grato pela extremada gentileza da oferta.

Litigios sobre caminhos de ferro

O snr. Ministro do Comércio instalou hoje a comissão encarregada de rever os litigios sobre bitolas de linha e traçados de redes ferroviarias, que é composta pelos snrs brigadeiro Eduardo Marques, representante do ministerio da guerra, engenheiro Abecassis, do Conselho Superior de Obras publicas e engenheiro Cabournac, representante da Direcção Geral de Caminhos de Ferro.

A comissão vai iniciar imediatamente os seus trabalhos.

SEMANA SANTA

As solenidades da Semana Santa, na igreja Matris, decorreram com muito brilho.

A concorrência áquella templo foi grande, assim como ás procissões de quinta e sexta-feira, e ás ceremonias da Aleluia.

Os sermões pregados pelo rev.º Conego dr. Bernardo Chousal, constataram mais uma vez os seus admiráveis recursos oratorios e excederam a expectativa dos mais exigentes.

António Correia d'Oliveira

A HOMENAGEM AO CONSA-GRADO POETA.

Conforme noticiamos em uma das nossas ultimas edições, a Associação dos Estudantes de Letras vai, com a coadjuvação da Academia de Coimbra, homenagear o grande poeta Antonio Correia de Oliveira, que Espozende se orgulha e desvanece de conter em seu seio, na solitaria e calma thebaida de **BELINHO**, onde tem meditado e escrito os melhores dos seus poemas.

De Coimbra escrevem-nos a dar o **COMPTE-RENDU** das festas de homenagem, que estão marcadas para os fins de Maio próximo, devendo possivelmente começar no dia 24.

O programa, brilhantemente organizado, é constituido por uma sessão solene, que terá lugar no salão nobre daquela Associação e na qual será entregue ao eminente homem de letras uma pasta com as fitas daquela Faculdade e uma capa de estudante; um banquete de homenagem, que se deve efectuar no Hotel Astória; e um sarau, para o qual contam desde já com o concurso da Academia de Musica de Coimbra.

A inscrição para o banquete abre brevemente na Associação dos Estudantes de Letras.

JUDAS

Teve ali a sua queima na praça publica o Judas Isariote, o discipulo traidor, cujas **VIRTUDES** ráticas legou e perduram na humanidade.

A cada passo se topa com Judas.

Aparecem ali, acolá, a cada canto ou esquina, a falsearem-nos pelas costas, e na presença a confessarem-se nossos amigos leais...

Raça daninha, que não mais se extingue!

Do Brazil

De regresso do Rio de Janeiro, deve chegar por estes dias a esta vila o sr. José Gonçalves Rainho.

TRANSGRESSÃO

Por transgressão ao Regulamento de transitio, foram autuados pela policia, em Braga, Lourenço Martins Pinheiro e Domingos Luis Nóvoa, naturais deste concelho.

Grafonolas "DECCA,"
SEM RIVAL
Discos e agulhas
A venda na **HAVANEZA,**

DR. FRANCISCO DE ARAUJO

Fomos surpreendidos, pun-gidos dolorosamente com a noticia do falecimento, em Vianado-Castelo, do ilustre clinico dr. Francisco Gonçalves de Araujo.

Xico Araujo,—como familiarmente o tratavamos na intimidade e estima de velho amigo, pois passou os loiros anos da sua infancia em Espozende—foi aniquilado em prematura idade—36 anos, pelos estragos de uma pertinaz doença que há meses o martirisava.

Amigos de verdade,—e por esse motivo trocavamos um dedicado, profundo affecto—é com o coração ferido e maguado que traçamos esta vaga mas sentida referencia ao amigo querido, ao médico distinto e bemquisto, ao bonissimo cidadão e perfeito homem de bem.

Viana, onde residia ha bastantes anos e onde contava uma amisade em cada habitante, foi unânime, toda, prestar-lhe uma apoteotica homenagem, acompanhando os seus restos mortais ao sagrado Campo-de-todos; e a pobreza da terra, a quem ele tanto beneficiara na sua clinica, incorporou-se comovida no seu funeral, num ultimo tributo de gratidão.

F. Araujo era filho do nosso saudoso conterraneo Estevão Gonçalves de Araujo e de D. Idalina de Araujo e aparentado com diversas familias desta vila.

A todos os seus dirigimos o nosso cartão de comovidos pêsames.

Os cursos de bordados da Companhia SINGER

Já aqui nos temos referido outras vezes aos cursos de bordados da Companhia Singer. E quando o fazemos é por admirar a persistencia desta Companhia em espalhar por todo o país a linda arte de bordar, fomentando assim a riqueza nacional. Mas que obstaculos não terá ela encontrado para pôr em acção a sua iniciativa tão louvavel? Só as vontades de ferro triunfam, quando tentam efectivar o seu agir. E a Companhia Singer tem-nas: são os seus empregados. E' devido aos seus esforços que vemos nas exposições dos seus cursos de bordados os finissimos trabalhos que encontram e arrancam aplausos de quantos os veem. Sem desmerecermos ninguém, nomearemos o Inspector da Zona de Guimarães, o sr. Manoel da Cunha Ferreira. Empregado activo, rigoroso cumpridor dos seus deveres, ei-lo

por toda a parte tratando dos negocios da Companhia, fiscalizando os seus subordinados e inspecionando os cursos que funcionam sob a sua vigilancia

Com homens da sua vontade não ha iniciativa que não produza. Prova-o o que ha pouco dissemos do curso da Trofa, que transcrevemos da «Velha Guarda» de Guimarães, e agora do «Liberal de Basto», de 20 de Março.

Eilo:

CURSO SINGER

Carvalho, -18-3-1930.

Como este jornal noticiou já, em casa do sr. Antonio Alves Camilo funciona o curso Singer de bordados á maquina, sob a direcção da sr.ª D. Blandina da Luz Mendes Leite.

Obteem-se com esta maquina de reputação mundial magnificos trabalhos que tivemos já occasião de apreciar.

A maquina de costura Singer, que é de todas geralmente a mais divulgada, pelas suas excellentes qualidades de duração; perfeição de trabalho e facilidade de manejo, é tambem a mais divulgada e conhecida no nosso meio, que a aprecia muito.

Impunha-se, pois, o curso que está a funcionar sob a habil direcção daquela senhora, devendo, no proximo dia 23, fazer-se em casa do sr. Camilo uma exposição de trabalhos das alunas, que deve ser muito interessante, e onde se apreciará, a par da habilidade das expositoras, o magnifico trabalho da maquina Singer.

M. L.

CURSO SINGER

Do *Liberal de Basto*, 27-3-1930.

Como se noticiou, realizou-se no ultimo domingo, dia 23, a linda exposição do curso Singer no lugar da Feira, em Carvalho, ao qual assistiu muita gente que admirou os belos trabalhos das alunas que tinham por sua professora a sr.ª D. Blandina da Luz Mendes Leite, de Guimarães.

Foi pois um dia bem passado em Carvalho, que nunca mais esquecerá.

Por tão belos trabalhos felicitamos as briosas meninas do curso Singer, a sua dig.ª directora, sr.ª D. Blandina e o agente das afamadas maquinas, nosso amigo sr. Antonio Camilo.

M. L.

O encerramento do curso foi ainda embelezado por uma alucoçãozinha do sr. Artur Alves da Mota, referente ao acto, cheio de encanto e admiração pela exposição de bordados que marcou em Carvalho.

Não resistimos ao desejo

de a reproduzir, em parte.

Ei-la:

Ex.^{ma} D. Blandina.

Não podia eu, cheio de regozijo e espanto, deixar de vir manifestar o brilhantismo da bela e excelente exposição, a qual para V. Ex.^a e meninas dá um prazer admirável.

O contentamento é precisamente para V. Ex.^a, vendo os autenticos e habeis trabalhos admirados por tantissimas pessoas presentes.

Será, pois, Senhora D. Blandina, hoje o dia felicitante dos poucos dias que V. Ex.^a ensinou estas meninas, encontrando-se sem duvida alguma satisfeita, descurpár-me-há a expressão por ver tudo quanto nesta pomposa sala existe sendo feito pelas alunas de V. Ex.^a. Admiram, pois, os esforços que a Sr.^a D. Blandina empregou pacientemente.

Oxalá que o curso de Basto não passe ao esquecimento desta senhora tão dedicada.

E assim terminou mais este curso de bordados á maquina de costura Singer em Carvalho, Celorico de Basto, que marcou, como diz o citado jornal.

Mais uma vez damos os parabens á instrutora dos cursos, senhora de nossas relações, D. Blandina da Luz Mendês Leite, filha do nosso amigo, sr. João Manoel Mendes, professor oficial de Fão, e á Companhia Singer pelo triunfo dos seus cursos que resultam sempre brilhantes.

E não terminaremos, sem que felicitemos tambem todos quantos auxiliam o funcionamento de tão patrióticos cursos de bordados e preferem a com-

FOLHETIM (5)

ABEL VIANA

Vocabulario minhoto

Subsídios

Continuada do n.º 1.124

Os que ficarem inferiores aos outros estão a «chorar» e, pará que não «chorem», trocam-se estes por aqueles peixes, juntam-se aos montes mais prejudicados alguns sáveis mais, de modo que a divisãõ fique e mais equitativa possível» (De «A pesca do sável no rio Minho»—*Gazeta de Viana*, 1925). (Seix.)

50—Conhar, v. Malhar os «Cadhos»,—malhar as esqigas do trigo, depois da «Calcada», a fim de lhes extrair os grãos que ficaram agarrados. (Frad.)

51—Cortinha, f.—O mesmo que «Assento», em Algarelho (Maia); «Eirado», em Macieira (Barcelos) «Lugar», em Areosa (Viana) e «Eido» ou «aido» de outras localidades. Vide «Assento». (Frad.)

52—Cortiças, f. Pequenas rodela de cortiça que servem para manter em vertical, quando na agua do rio, o pano ou panos da rede (Seix., Lanh.)

pra das maquinas Singer e com todos os inventos, pois que a Companhia Singer pelos cursos estabelecidos pelo paiz é credora do reconhecimento de todos os portugueses.

Assim o pensamos.

Uma boa pesca

Na Ilha Janes, do arquipelago de Galápagos, dois pescadores que estavam pescando com uma lancha, apanharam na rede um enorme peixe-espada que quasi fez sossobrar a pequena embarcação.

Depois de profundamente golpeado, para impedir os seus perigosos movimentos, arrastaram-no para terra. Mas ao esquarterá-lo tiveram uma grande surpresa.

Do ventre do monstro marinho caiu um artistico cofre de ouro filigranado, fechado á chave. Arrombado a martelo e cinzel, encontraram-se no interior valiosas joias, entre elas, tres soberbos colares de perolas, dois relógios com rubis e diamantes, um «pendentif» de esmeraldas e pedras preciosas, aneis, brincos, cadeias, pulseiras e outros objectos valiosos.

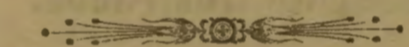
Um peixe-espada, autentico novo rico, de que foram herdeiros dois miseraveis pescadores.

Viagem de recreio

Parte por estes dias em viagem de recreio para o Alentejo, o nosso velho amigo sr. José Rodrigues Quesado.

Acompanha-o s. ex.ma esposa.

Que colha da sua viagem as mais agradaveis impressões.



53—Cortiçada, f. O conjunto das «Cortiças de uma rede. (Seix., Lanh.)

54—Conca, f. Pequena meda de centão ou de trigo, feita no campo, logo apó a sega. (Frad.)

55—Coucão, m. No carro de bois:—Forte peça de madeira que fica por baixo de cada «Cheda». Nos «coucões» fixam-se as «Cantadouras». (Seix.)

56—Cuanha, f. No barco do rio Minho:—Pequena tábua colocada á pópa, que serve de assento ao tripulante que vai ao leme. (Lanh.)

57—Cubicar, v. No sentido próprio:—Achar o volume de qualquer objecto; avaliar o volume da madeira, em prancha ou em tabuado.

Em sent. fig.º—«Cubicar o assunto»: estudá-lo, ponderá-lo. (Lanh.)

58—Dada, f. Enguiço, enfeitamento por um mau olhar (Darque, Areosa).

59—Eido, m. Vid. «Cortinha».

60—Elrado, m. Id. id.

61—Encala, f. A distancia que medeia, na «Traiha», entre duas prisões de malha da «Albitana». (Seix.)

72—Encarochar, v. Fazer «Carôchos», arrumar a palha em medas. (Venade.)

63—Encoucar, v. Fazer «Cocas». (Frad.)

64—Enfustar, v. Envasilhar o vi-

Bom Jesus de Fão

Conforme o atraente e convidativo programa que na nossa edição passada inserimos, principiam hoje, e prolongam-se até á proxima segunda-feira, as festividades e a popularissima romaria do Senhor Bom Jesus de Fão, a que costumam afluír milhares de forasteiros.

P.^e FRANCISCO MARQUES

Veio passar as festas da Páscoa ao seio de sua carinhosa familia, nas Marinhas, e tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila, este virtuoso sacerdote, estimado pároco em S. Martinho do Vale, (Famalicão) para onde retira hoje.

Rua 1.º de Dezembro

Agora que esta rua vai ser toda calcetada de novo, lembramos á entidade que nesses trabalhos superintende a convhencia de se proceder ao alinhamento dos passeios, modificando-os na parte comprehendida entre os predios dos snrs. Manoel Fernandes de Carvalho e Valentim Ribeiro da Fonseca, de fórma que fiquem com igual largura num e noutro lado da-quele ponto da rua.

OFICINA MECANICA DE CONSTRUÇÃO CIVIL

Vende-se por motivo de retirada de seus proprietarios.

Situada num bom local e muito afreguezada ver e tratar, Avenida 5 de Outubro, Espozende.

inho nas «Fustes». Em sent.º fig.º:—beber muito vinho. (Seix.)

65—Enrolhar, v. Fazer «Rolheiros». (Frad.)

66—Entralhada, adj. «Rêde entralhada»: munida das respectivas «Tralhas».

Em sent.º fig.º: «Homem entralhado» — embaraçado, atrapalhado, metido em apuros. (Seix.)

67—Entremóços, m. Tremoços. (Seix., Lanh.)

68—Enxama, f. Pequeno tórno, de pôr e tirar, na borda do barco, no qual se enfia a «Olheira» do remo (Seix., Lanh.) Em Viana-do-Castelo, chamam-lhe «Tolête».

69—Ervelra, (pron.—erveira) f. esófago, tanto nos animais domesticos como na gente. (Seix., Lanh.)

70—Escravidelra, epic. Nome popular da *Emberiza circlus* (Lau., Seix.)

71—Egana-ido, m. Passagem aberta num muro, entre dois esteios, tendo em frente e a pequena distancia um terceiro que as pessoas torneiam, ao passar, não o podendo fazer os animaes de certa corpólencia. (Frad.)

72—Eslarado, adj. Antónimo de «Acóvolado»: «prato eslarado»—raro, «cesto eslarado»—de borda baixa e grande superficie. (Lanh.)

73—Esqueir, m. Passagem por

AVISO AO PUBLICO

Sendo necessario atender a diversas reclamações, faz-se publico de que as carreiras de camionetes entre Antas e Porto continuam a efectuar-se diariamente, sendo c preço de Marinhas ao Porto (ida e volta). 10\$00.

O Proprietario, Artur Boaventura Rego.

* * * * *

AUTOMOVEL DE ALUGUER

EXPENDIDO «MINERVA»—7 LOGARES BEM CONFORTAVEIS

CHAMADAS A QUALQUER HORA

ANTONIO DUARTE

Preços convidativos

* * * * *

VENDE-SE EM FÃO

A casa que foi de Beleza Beturo, livre e alodial. Tratar na Ourivesaria Silva—ESPOZNEDE.

sobre um muro, por meio de curtos e espaçados degraus metidos no mesmo muro.—Escada estreita e muito comprida, de madeira, para encostar ás mēdas, arvores, etc. (Frad.)

74—Esquilar, v. Espreitar á esquina; observar; deitar sentido. disfarçadamente (Lanh.)

75—Estradelar, v. O mesmo que «Astrar». (Frad.)

76—Estropes, m. As raizes dos pinheiros que ficam no solo, quando os pinheiros são cortados pela base do tronco. (Frad.)

77—Estrépos, m. id. id.

78—Fames, (ou *fanles*), m. As cordas delgadas que ligam as extremidades das «Tralhas» da rêde, de uma ponta á cabeça. «Chirro», ou qualquer outra boia marcadora, e da outra no barco de onde a rêde é largada. (Seix., Lanh.)

79—Follicelras, f. Nome vulgar de alguns coleópteros, como as Cetónias. Besouros e Escaravelhos. (Seix.)

80—Folgas, f. As raizes do centeio e do trigo, arrancadas depois da sega, para «Astro» das cortes. (Frad.)

81—Fruncheira, f. Funcho. (Darque, Areosa).

82—Fruncho, m. Id. id. (Continúa)

Aos lavradores

O Sindicato Agrícola de Viana do Castelo, no intuito de bem servir o numero avultado de socios que possui neste concelho, acaba de abrir no antigo armazem do Passos, no Fanico, **Uma delegação**, onde os associados do referido Sindicato encontrarão á venda os mesmos artigos que se encontram na Séde, ou seja: sal, adubos, sementes seleccionadas, arame e ferro para ramadas, instrumentos agricolas, etc, etc. Não deixem os nossos lavradores de visitar a referida casa, pois trata-se dum melhoramento indispensavel e que muito os pode beneficiar.

AUTOMOVEIS DE ALUGUER

CONDUITES DE LUXO E CARROS ABERTOS
Tratar na Merceria de Artur Marques Henriques

DE ESPOZENDE

PREÇOS

Barcelos	30,00
Viana do Castelo	40,00
Povoa de Varzim	40,00
Braga	60,00
Porto	80,00

DENTRO DO CONCELHO

Fão	10,00
Marinhas	10,00
Palmeira	10,00

Serviços extra tabela.

Preços reduzidos. sem competencia

Esposende, 13 de Março de 1930

Maquias Guerra

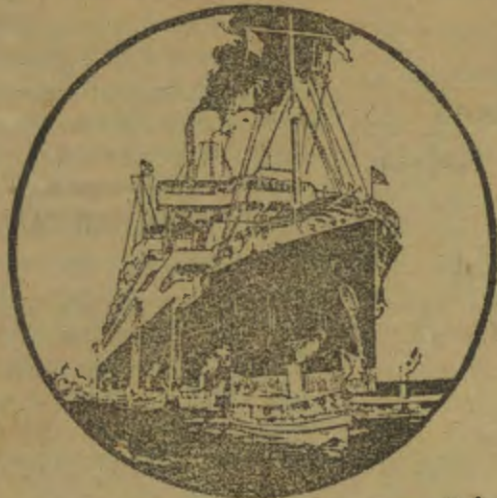
ESPOZENDE

XAVIER VIANNA

SOLICITADOR

Encarrega-se de todos os assumptos forenses, no seu escriptorio á rua 1.º de Dezembro (antiga Direita) em frente á Camara Municipal.

MALAREAL INGLEZA



Paquetes correios a sair de Leixões

DESEADO em 14 de Maio para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres
DESNA em 28 de Maio para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres
DEWEARA em 11 de Junho para o Rio de Janeiro Santos Montevideo e Buenos Ayres

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

ALCANTARA em 12 de Maio para Rio de Janeiro Santos Montevideo e Buenos Ayres
ARLANZA em 26 de Maio para Madeira Pernambuco Bahia Rio de Janeiro Montevideo e Buenos Ayres.
ASTURIAS em 9 de Junho para Rio de Janeiro, Santos Montevideo e Buenos-Ayres

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.

EDIÇÃO MONUMENTAL

A Historia Ilustrada da Literatura Portuguesa

Formato 32x25

Em tomos mensais de 32 paginas, optimo papel couché, magnificamente ilustrados.

E CONTERA:

biografias completas, retratos, vistas, costumes, monumentos, rostos de edições raras, manuscritos, miniaturas e fac-similes de autógrafos, em soberbas gravuras, algumas das quais HORS TEXTE, a côres.

CONSTITUINDO

um precioso album em que pela primeira vez, entre nós, se reúne uma tão completa e curiosissima documentação gráfica, Artigos de especializados professores e literatos de nome consagrado.

Cada tomo 10\$00

A Historia Ilustrada da Literatura Portuguesa, comprehenderá pouco mais ou menos dois grossos volumes de 400 paginas cada e será uma publicação de luxo, para o que se reuniram todos os elementos indispensaveis. Á semelhança das Histórias da litteratura francesa de LeLanson e Benedit e Hazard publicadas pelas importantes livrarias Haches de Larousse, esta publicação constituirá alguma coisa de inédito, de grandes desse notavel nas nossas letras. Jámais se reuniram condições como para criação deste monumento, arquivo das maravilhas que nas letras a nossa história encerra.

ASSINATURA :

Preços, incluindo embalagens reforçadas

CONTINENTE E ILHAS:

Assinatura especial de cada número saindo mensalmente e pelo correio, contra reembolso (só para o continente e ilhas)

		11\$00
Assinatura (pagamento adiantado)	3 meses 33\$00	6 meses 65\$00
		1 ano 128\$00

Registado

Cada tomo avulso, não incluindo porte e embalagem — 10\$00

PEDIDOS ás Lrarias AILLAUD e BERTRAND
73, Rua Garrett, 75
LISBOA

Assina-se nesta villa na L'vrraria Espozendense Rua Direita

FABRICA DA GRANJA BARCELOS

Reparação de todas as marcas de automoveis, carroseries para camionetes, accessorios Ford e outros

Mobilias, madeiras para construção, etc.

Automoveis de aluguer

Conduite de luxo — 6 — logares

CARRO ABERTO

TRATAR NA LAVANESA

PREÇOS CORRENTES

?

Maquinas Singer

para coser vendem-se a pronto pagamento e em prestações no Chic Parisiense, estabelecimento de fazendas de Emilio Fernandes, rua d'Areosa—Fão.

Reparações gratuitas durante 5 anos.

Dar-lhe a preferencia é ser em servido.

Joel de Magalhães

MEDICO

CONSULTAS

em Espozende das 9 ás 12, e em Fão das 14 ás. 15 e meia horas.

MOBILIAS E DECORAÇÕES

AS MAIS MODERNAS E ECONOMICAS

A. BARBOSA DA FONSECA, F.
29, Rua Ferreira Borges, 45—PORTO

ANA ROCHA

MÉDICA

CONSULTAS DAS 10 AS 12

(Excepto aos domingos)

ESPOZENDE